

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DA POPULAÇÃO URBANA DE SANTA MARIA

JORGE DE ÁVILA¹
ANTÔNIO CARLOS FREITAS VALE DE LEMOS²
GUERINO ANTÔNIO TONIN³
RENATO RODRIGUES DIAS⁴

Resumo

O presente artigo tem por fim apresentar os resultados da pesquisa domiciliar realizada na Cidade de Santa Maria para traçar o perfil sócio-econômico da população. A pesquisa foi aplicada durante os meses de junho e julho de 2003. Os resultados evidenciaram diversas características peculiares dos habitantes locais, tais como a predominância do sexo feminino, a classe sócio-econômica "C" como a de maior porcentagem, o grau de instrução identificado como maioria entre os chefes de família foi o "1º grau incompleto" (hoje denominado "ensino fundamental"), numa cidade que ostenta os títulos de "Cidade Cultural" e "Cidade Universitária, pelo elevado número de instituições de ensino. Estes e os demais resultados obtidos com a pesquisa são extremamente importantes a empresas e organizações que tenham a população de Santa Maria como seu mercado-alvo e que souberem trabalhar com estas informações.

Palavras-chave: características sócio-econômicas, população urbana.

Abstract

The objective of this article is to show the results of a home research made in Santa Maria to trace the social-economical profile of the local population. The research was applied between June and July of 2003. The results showed many peculiar characteristics of the local habitants, such as a predominance in female, "C" social-economical class and fundamental school. This and the others results of the research are extremely important to organizations who has the population of Santa Maria city as a market, and that knows how to work out these information.

Keywords: Profile - Social-economic - Population

Introdução

Este artigo se propõe a mostrar resumidamente os resultados da pesquisa domiciliar sobre o "Perfil Sócio-Econômico da População Urbana de Santa Maria". O estudo foi realizado por um grupo de professores do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Administração (NUPEAD) e ainda contou com a colaboração de vários acadêmicos do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, que trabalharam na função de entrevistadores.

Os dados resultantes da pesquisa foram coletados diretamente nos domicílios selecionados na amostra, durante os meses de junho e julho de 2003.

O problema que norteou o estudo foi sintetizado no seguinte enunciado: "Qual é o perfil sócio-econômico da população urbana da Cidade de Santa Maria?"

Os objetivos, por sua vez, foram: enriquecer o banco de dados do NUPEAD, servindo de base para outros estudos e fornecer às empresas ou organizações locais que tiverem interesse, informações relevantes sobre o mercado em que atuam, facilitando, assim, o ajuste de seus produtos ou serviços a esse mercado.

Várias argumentações atestam a relevância do estudo. A incerteza a respeito do futuro é uma constante nas organizações porque o mercado representa, hoje, uma

¹ Professor do Departamento de Ciências Administrativas da UFSM, Mestre em Administração.

² Chefe do Departamento de Ciências Administrativas da UFSM, Mestre em Administração.

³ Professor do Departamento de Ciências Administrativas da UFSM, Mestre em Administração.

⁴ Coordenador do Curso de Administração da ULBRA/Santa Maria, Mestre em Administração.

realidade muito complexa e a pesquisa, ainda que nem sempre consiga buscar todas as informações necessárias, contribui significativamente para minimizar a incerteza nas tomadas de decisão, principalmente aquelas relacionadas ao público-alvo das organizações.

As pesquisas de mercado desempenham a função de elo entre a empresa e os consumidores, na medida em que expressam as expectativas e os pontos de vista dos mesmos, o que permite a tomada de decisões adequadas.

Foi sob esta ótica que se realizou um levantamento de informações junto à população da Cidade de Santa Maria. Partindo do pressuposto de que não existe nenhuma organização humana que consiga sobreviver sem clientes, tais informações serão extremamente importantes para todas elas. As organizações ou empresas já estabelecidas poderão melhor ajustar seus produtos ou serviços à realidade do mercado e os novos empreendimentos poderão também se adequar a essa realidade, concentrando melhor seus investimentos ou evitando despesas desnecessárias.

Procedimentos Metodológicos

Delimitação do Universo e Seleção da Amostra

O universo da pesquisa foi constituído por toda a população urbana do Município de Santa Maria, que totalizava 30.468 habitantes e 79.496 domicílios, segundo informações do censo de 2000 do IBGE. Desta população de domicílios, tomou-se uma amostra probabilística do tipo casual simples, considerando-se um nível de confiança de 95%, ou seja, admitiu-se um erro de até 5% para mais ou para menos nos resultados. O cálculo resultou numa amostra de 400 domicílios, distribuída proporcionalmente no mapa da Cidade de Santa Maria.

Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi um questionário estruturado, ajustado após a realização de um pré-teste. Tal questionário foi preenchido por entrevistadores devidamente treinados, todos eles acadêmicos do Curso de Administração da UFSM.

Plano de Coleta de Dados

Os questionários, em número de 400 (quatrocentos), foram aplicados diretamente nos domicílios sorteados, à razão de 5 (cinco) questionários por quarteirão, dentre 80 (oitenta) quarteirões também sorteados aleatoriamente no mapa da Cidade de Santa Maria.

Os dados foram coletados pelos acadêmicos do Curso de Administração no período compreendido entre os dias 16 de junho e 11 de julho do ano de 2003.

Tratamento e Análise dos Dados

Os dados foram tabulados em microcomputador, com o auxílio de programa específico ("Le Sphinx Plus"), visando abreviar o tempo nesta tarefa e ainda viabilizar o cruzamento das informações mais relevantes.

Após concluída a tabulação dos dados, estes foram revisados e transformados em tabelas e/ou gráficos, que são apresentados a seguir, com o propósito de facilitar a sua análise e conseqüente interpretação.

Resultados

Os dados a seguir, embora sejam, na sua maioria, auto-explicativos, foram apresentados em tabelas com um comentário sobre as informações mais relevantes e também com gráficos ilustrativos referentes às mais significativas.

Dados de Identificação

A tabela 1, abaixo, permite visualizar a porcentagem correspondente à distribuição dos questionários da pesquisa em domicílios situados nas cinco zonas da Cidade de Santa Maria, proporcionais à sua densidade demográfica.

TABELA 1 - Localização dos entrevistados segundo a zona da Cidade de Santa Maria - Junho/julho de 2003.

ZONA DA CIDADE DE SANTA MARIA	FREQÜÊNCIA	%
Norte	75	18,75
Sul	105	26,25
Leste	101	25,25
Oeste	84	21,00
Centro	35	8,75
TOTAL	400	100,00

A tabela 1 permite observar a distribuição dos domicílios pesquisados segundo a zona da Cidade, que não é uniforme porque a densidade populacional também não se distribui uniformemente. Algumas regiões da Cidade têm maior concentração de quarteirões que outras.

As zonas que tiveram o maior número de domicílios visitados foram a Sul e a Leste, com 26,25% e 25,25%, respectivamente que abrangem, além de vários bairros próximos ao centro, como Dores e Nossa Senhora de Lourdes, também Camobi, a Cohab Fernando Ferrari e a Base Aérea e adjacências, além de novos loteamentos que foram criados nos últimos anos nestas regiões.

TABELA 2 - Sexo dos respondentes - Santa Maria-RS, Junho/julho de 2003.

SEXO	FREQÜÊNCIA	%
Masculino	140	35,00
Feminino	260	65,00
TOTAL	400	100,00

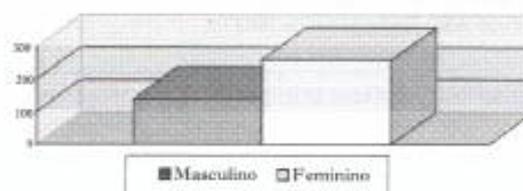


GRÁFICO 1 - Sexo dos entrevistados.

Observando-se a tabela 2 e o seu gráfico correspondente, acima, verifica-se que a maioria dos entrevistados correspondeu ao sexo feminino (65%), o que vem a comprovar que ainda se mantém a tradição, na maioria dos lares da Cidade, de o marido trabalhar fora e a mulher cuidar dos afazeres domésticos.

TABELA 3 - Faixa Etária dos Entrevistados - Santa Maria-RS, Junho/julho de 2003.

FAIXA ETÁRIA	FREQÜÊNCIA	%
De 16 a 20 anos	26	6,50
De 21 a 30 anos	49	12,25
De 31 a 40 anos	84	21,00
De 41 a 50 anos	88	22,00
De 51 anos ou mais	148	37,00
Não informaram	5	1,25
TOTAL	400	100,00

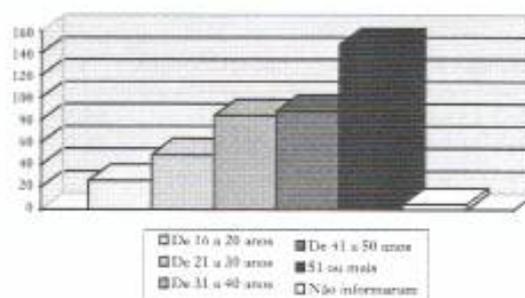


GRÁFICO 2 - Faixa etária dos entrevistados.

A tabela 3 e o seu gráfico correspondente, acima, permitem constatar que a faixa etária predominante entre os entrevistados foi a de 51 anos ou mais, correspondendo a 37% do total, vindo logo a seguir a faixa anterior, de 41 a 50 anos, com 22%. O terceiro lugar correspondeu à faixa de 31 a 40 anos, com 21%. Estas três faixas, que vão da idade de 31 anos para cima, representam 80% do total de entrevistados.

TABELA 4 - Composição familiar da população de Santa Maria-RS - Junho/julho de 2003.

COMPOSIÇÃO FAMILIAR	FREQÜÊNCIA	MÉDIA POR DOMICÍLIO
Cônjuge masculino	300	0,75
Cônjuge feminino	313	0,78
Filhos menores de 12 anos	192	0,48
Filhos entre 12 e 18 anos	140	0,35
Filhos maiores de 18 anos	253	0,63
Outras pessoas que residem no domicílio	191	0,48
TOTAL	400	3,47

Na tabela 4 pode-se observar como se distribui a composição familiar da Cidade de Santa Maria. A média de pessoas por domicílio resultou em 3,47, como mostra o total da tabela. Este resultado ficou bastante próximo ao obtido pelo IBGE no Censo de 2000, que acusou uma média de 3,32 habitantes por domicílio na zona urbana de Santa Maria e 3,28 na zona rural. Há, ainda, a considerar, o fato de que a população da Cidade deve ter crescido nestes últimos três anos, o que comprova a precisão do resultado.

TABELA 5 - Renda familiar dos domicílios pesquisados - Santa Maria-RS, junho/julho de 2003.

RENDA FAMILIAR	FREQÜÊNCIA	%
De 1 a 5 salários mínimos	257	64,25
De 6 a 10 salários mínimos	95	23,75
De 11 a 15 salários mínimos	22	5,50
Acima de 15 salários mínimos	20	5,00
Não informaram	6	1,50
TOTAL	400	100,00

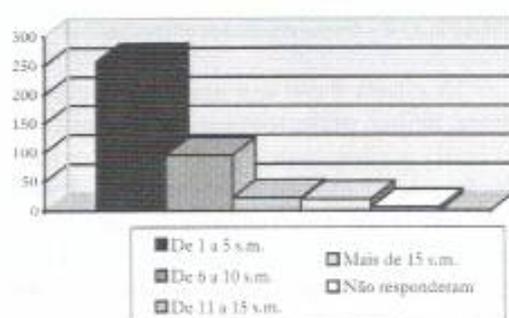


GRÁFICO 3 - Renda familiar dos entrevistados.

A renda familiar predominante em Santa Maria, segundo a pesquisa, fica na faixa de 1 a 5 salários mínimos, representando 64,25% do total, ou seja, bem mais da metade da população, como pode ser verificado na tabela 5 e no gráfico 3, acima. A seguir, vem a faixa de 6 a 10 salários mínimos e, em terceiro lugar, a faixa de 11 a 15 salários mínimos, com as porcentagens de 23,75% e 5,50%, respectivamente. Apenas 5% têm renda familiar acima de 15 salários mínimos. Estes dados são bastante significativos para dimensionar o mercado potencial de consumo para inúmeros produtos em Santa Maria, indicando que empreendimentos ou produtos voltados à classe "A", por exemplo, representam um grande risco, em virtude de ser restrito este segmento na Cidade, dados esses que podem ser comparados com os da tabela 7, que aborda a classificação sócio-econômica.

A comparação destes resultados com os obtidos pelo IBGE no Censo de 2000 não foi possível, neste caso, porque a escala utilizada por aquele órgão foi diferente da utilizada nesta pesquisa, com intervalos menores, iniciando com "até ¼ de salário mínimo" e terminando com "mais de 30 salários mínimos". Além disso, o IBGE não considerou em seu levantamento a renda familiar e sim o rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio.

Quanto ao grau de instrução do chefe da família, a tabela 6, a seguir, evidencia que há uma predominância do 1º grau incompleto, com 27,25% do total, ficando em segundo lugar e empatados, o 1º grau completo e o 2º grau completo, com 20,75%. A formação com curso superior completo ficou em terceiro lugar, correspondendo a 13,50% do total de entrevistados.

TABELA 6 - Grau de instrução do chefe da família - Santa Maria-RS, junho/julho de 2003.

GRAU DE INSTRUÇÃO	FREQÜÊNCIA	%
Não alfabetizado	17	4,25
1º grau incompleto	109	27,25
1º grau completo	83	20,75
2º grau incompleto	27	6,75
2º grau completo	83	20,75
Superior incompleto	17	4,25
Superior completo	54	13,50
Não informaram	10	2,50
TOTAL	400	100,00

A profissão do chefe família apresentou uma grande dispersão, pois foram indicadas 91 (noventa e uma) profissões ou ocupações. A que despontou em primeiro lugar foi a de "aposentado(a)", com 13,75%, vindo a seguir a de "dona de casa" ou "do lar", com 8%. Em terceiro e quarto lugares, ficaram "motorista" e "autônomo(a) ou vendedor(a) autônomo(a)", com 5,25% e 5%, respectivamente. Em quinto lugar ficou "professor(a)", com 4,75%. A de "militar" ficou na sexta colocação, com 4,5%. As demais profissões ou ocupações ficaram com a porcentagem abaixo de 4%.

TABELA 7 – Classes sócio-econômicas de Santa Maria-RS, segundo critério da ABA/ABIPEME – Junho/julho de 2003.

CLASSE SÓCIO-ECONÔMICA	FREQÜÊNCIA	%
A	36	9,00
B	121	30,25
C	148	37,00
D	90	22,50
E	5	1,25
TOTAL	400	100,00

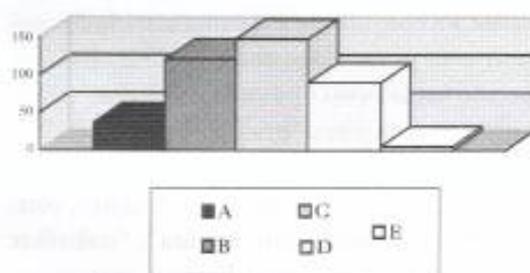


GRÁFICO 4 – Classificação sócio-econômica da população de Santa Maria – RS.

A tabela 7 e o gráfico 4 correspondente, permitem observar que a classe sócio-econômica predominante em Santa Maria é a "C", correspondendo a 37%. Em segundo lugar, está a classe "B", com 30,25%. Em terceiro lugar vem a classe "D", com 22,50% e a seguir a classe "A", com apenas 9% e, em último lugar, a classe "E", com 1,25%.

Pode-se deduzir, destes dados, que mais da metade da população da Cidade pertence às classes mais inferiores, ou seja, "C", "D" e "E" que, somadas, correspondem a 60,75%.

Estes dados se aproximaram bastante dos apresentados em pesquisas realizadas em anos anteriores. O Censo realizado pelo IBGE não contempla essas informações, o que impede uma comparação com dados daquele órgão.

As informações relativas à classificação sócio-econômica são extremamente relevantes para praticamente todos os setores da economia, pois se reflete diretamente no dimensionamento do mercado em segmentos específicos. Santa Maria apresenta o maior segmento de mercado concentrado na classe "C", representando 37%, como já comentado.

Dados Específicos

Relativamente às condições de moradia da população de Santa Maria, a tabela 9, a seguir, permite observar que a grande maioria reside em imóvel próprio, atingindo a porcentagem de 82,25%. Neste número estão incluídos tanto os imóveis próprios quitados quanto os financiados, já que não foi incluída no questionário pergunta que fizesse esta diferenciação, porque o fato de ser financiado não tira o caráter do imóvel de ser próprio do respondente ou de sua família. Os que moram em imóvel alugado representam 13,25% e os que moram em imóvel cedido, apenas 3,50%. As pessoas que residem com outras têm uma porcentagem muito pouco significativa, de 0,50%.

Com relação a uma outra pesquisa anteriormente realizada, no ano 2000, a variação neste item foi insignificante, havendo alteração em apenas 0,25% para mais ou para menos nas alternativas consideradas.

TABELA 8 – Condições de moradia da população de Santa Maria – Junho/julho de 2003

CONDIÇÕES DE MORADIA	FREQÜÊNCIA	%
Moram em imóvel próprio	331	82,25
Moram em imóvel alugado	52	13,25
Moram em imóvel cedido	14	3,50
Residem com outras pessoas	2	0,50
Não responderam	2	0,50
TOTAL	400	100,00

TABELA 9 – Religião das famílias da população de Santa Maria – Junho/julho de 2003

RELIGIÃO DA FAMÍLIA	FREQÜÊNCIA	%
Católica	311	77,75
Evangélica	29	7,25
Espírita	26	6,50
Umbanda	4	1,00
Luterana	4	1,00
Assembléia de Deus	3	0,75
Testemunha de Jeová	3	0,75
Metodista	2	0,50
Mórmon	2	0,50
Adventista	1	0,25
Anglicana	1	0,25
Ateu	1	0,25
Budismo	1	0,25
Crente	1	0,25
Igreja Quadrangular	1	0,25
Não informaram	10	2,50
TOTAL	400	100,00

A tabela 9 permite observar que a grande maioria da população de Santa Maria tem o Catolicismo como religião da família, representando 77,75% do total. A religião Evangélica aparece em segundo lugar, com 7,25% e a Espírita figura em terceiro, com 6,50%. Em quarto lugar, aparecem empatadas a Umbanda e a Evangélica Luterana, com 1,00%. As demais religiões tiveram pouca porcentagem de participação, não ultrapassando a 0,75% do total. É oportuno destacar que, obviamente, existem muito mais religiões na Cidade do que as relacionadas, porém, todas elas com pouco significativo percentual.

Este resultado foi, também, semelhante ao obtido na pesquisa realizada em 2000, sendo que a variação mais significativa ficou em 1,25% a mais na religião Católica.

TABELA 10 – Principal atividade de lazer dos respondentes – Junho/julho de 2003

PRINCIPAL ATIVIDADE DE LAZER	FREQÜÊNCIA	%
Assistir televisão	131	32,75
Passear/caminhar	72	18,00
Praticar esportes	38	9,50
Escutar rádio	28	7,00
Viajar	28	7,00
Leitura (jornais, revistas, livros)	27	6,75
Trabalhar na terra	14	3,50
Freqüentar bares, restaurantes	13	3,25
Ir ao cinema/teatro	10	2,50
Fazer croché	7	1,75
Utilizar o computador	4	1,00
Freqüentar clube(s)	3	0,75
Freqüentar a Igreja	3	0,75
Navegar na Internet	3	0,75
Trabalho comunitário	2	0,50
Artesanato	1	0,25
Não responderam	16	4,00
TOTAL	400	100,00

Na tabela 10, é possível perceber que as principais atividades de lazer dos santamarienses são: “assistir televisão”, em primeiro lugar, com 32,75%. Na pesquisa anterior foi constatada a mesma atividade, porém com porcentagem de 26,25%. Em segundo lugar ficou “passear/caminhar”, com 18% e em terceiro, “praticar esportes”, com 9,50%. O quarto e quinto lugares ficou empatado com “escutar rádio” e “viajar”, com 7%. Na seqüência, vêm “leitura”, “trabalhar na terra” e “freqüentar bares e restaurantes”, com 6,75%, 3,50% e 3,25%, respectivamente. As demais atividades tiveram pouca expressão em termos percentuais.

Um fato interessante nestas informações, foi o surgimento de algumas atividades novas que não tinham aparecido na pesquisa anterior, como “fazer croché”, “utilizar o computador” e “navegar na Internet”, embora com baixa freqüência (1,75%, 1% e 0,75%, respectivamente).

TABELA 11 – Hábito de viajar nas férias da população de Santa Maria – Junho/julho de 2003

O RESPONDENTE E SUA FAMÍLIA COSTUMAM VIAJAR NAS FÉRIAS?	FREQÜÊNCIA	%
Sim	201	50,25
Não	197	49,25
Não responderam	2	0,50
T O T A L	400	100,00

Com relação ao hábito de viajar nas férias, praticamente a metade da população de Santa Maria costuma fazê-lo, representando 50,25% do total, como mostra a tabela 11. Na pesquisa anterior esta porcentagem era de 56%, havendo uma queda de 5,75% no número de pessoas que costumam viajar nas férias. Dentre os que têm o hábito de viajar, 70,94% o fazem dentro do Estado do Rio Grande do Sul, 28,08% no País e apenas 0,98% no Exterior, como mostra a tabela 12, a seguir.

TABELA 12 – Local da viagem, dentre os habitantes da Cidade que costumam viajar nas férias – Junho/julho de 2003.

LOCAL DA VIAGEM	FREQÜÊNCIA	%
Dentro do Estado	144	70,94
No País	57	28,08
Exterior	2	0,98
T O T A L	203	100,00

TABELA 13 – Audiência de rádio pela população de Santa Maria – Junho/julho de 2003

COSTUMAM OUVIR RÁDIO?	FREQÜÊNCIA	%
Sim	357	89,25
Não	43	10,75
T O T A L	400	100,00

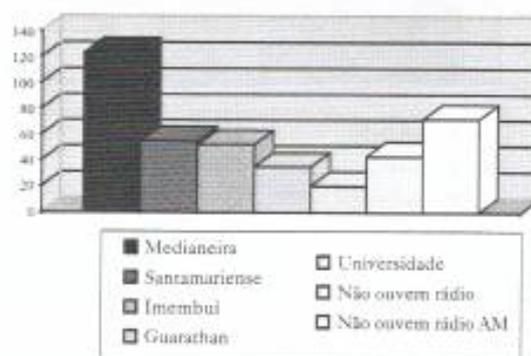
A audiência de rádio é um hábito cultivado pela grande maioria da população de Santa Maria, representando uma porcentagem de 89,25%, enquanto 10,75% não cultivam este hábito (tabela 13). A pesquisa anterior, realizada em 2000 havia mostrado uma porcentagem bastante próxima (90,50% cos-

tumavam ouvir rádio, enquanto 9,50% não ouviam).

As emissoras mais ouvidas tanto de AM quanto de FM, estão especificadas nas tabelas 14 e 15, a seguir.

TABELA 14 – Emissora de rádio AM de Santa Maria ouvida com maior freqüência pelos entrevistados – Junho/julho de 2003

EMISSORA DE RÁDIO AM MAIS OUVIDA	FREQÜÊNCIA	%
Medianeira	123	30,75
Santamariense	55	13,75
Imembuí	52	13,00
Guarathán	35	8,75
Universidade	20	5,00
Não ouvem rádio	43	10,75
Não ouvem rádio AM	72	18,00
T O T A L	400	100,00

**GRÁFICO 5** – Emissora de rádio AM que os entrevistados mais ouvem.

Como é possível observar na tabela 14 e no gráfico 5 correspondente, a emissora de rádio AM mais ouvida em Santa Maria era a Medianeira, que obteve 30,75% da preferência. Na pesquisa anterior, em 2000, a mesma emissora figurava em primeiro lugar, com 29,75%, uma diferença bastante reduzida. O segundo lugar coube à Santamariense, com 13,75%, contra 21,50% em 2000. Em terceiro lugar ficou a Imembuí, com 13%, lugar este que era ocupado pela Guarathán na pesquisa anterior. Neste ano, a Guarathán ficou em quarto lugar na audiência, baixando de 14% para 8,75% neste ano. A menos ouvida foi a Rádio Universidade, que teve um percentual de 5,00% de audiência, aumentando 0,50% em relação ao ano de 2000.

TABELA 15 – Emissora de rádio FM de Santa Maria ouvida com maior frequência, pelos entrevistados – Junho/ julho de 2003

EMISSORA DE RÁDIO FM MAIS OUVIDA	FREQÜÊNCIA	%
Medianeira	116	29,00
Nativa	62	15,50
Atlântida	41	10,25
CDN – Gaúcha Sat (ex-Antena 1)	37	9,25
Pampa	37	9,25
Pop Rock	35	8,75
Não ouvem rádio	43	10,75
Não ouvem rádio FM	29	7,25
TOTAL	400	100,00

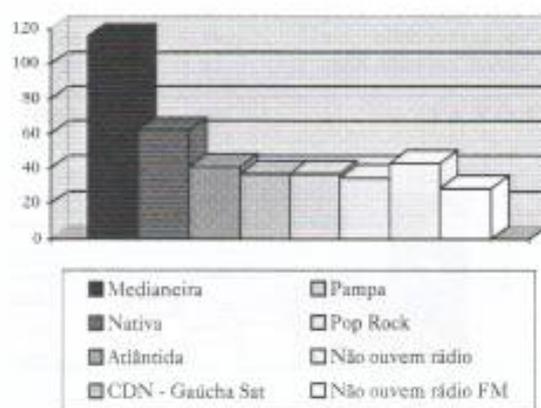


GRÁFICO 6 – Emissora de rádio FM que os entrevistados mais ouvem.

Relativamente às estações de rádio FM, mais uma vez a maior preferência incidiu sobre a Medianeira, a exemplo da pesquisa realizada em 2000, desta vez com 29%, contra 25% naquele ano, o que corresponde a mais de um quarto da audiência em Santa Maria, como demonstram a tabela 15 e o gráfico 6. O segundo lugar coube à Nativa, com 15,50%, lugar este que era ocupado pela Atlântida, em 2000, e que neste ano ficou em terceiro, com 10,25%. Em quarto e quinto lugares aparecem, respectivamente, as emissoras CDN e Pampa, empatadas com 9,25%. Em último lugar ficou a Pop Rock – cuja frequência é hoje ocupada pela Rádio Itapema FM –, com 8,75%. Comparando-se as tabelas 15 e 16, perce-

be-se que o índice de pessoas que não ouvem FM é bem menor do que o índice dos que não ouvem AM, de 18% e 7,25%, respectivamente, ou seja, menos da metade.

TABELA 16 – Audiência de televisão pelos entrevistados – Junho/julho de 2003.

O RESPONDENTE E/OU SUA FAMÍLIA COSTUMAM ASSISTIR TELEVISÃO?	FREQÜÊNCIA	%
Sim	389	97,25
Não	11	2,75
TOTAL	400	100,00

A porcentagem de pessoas que assistem televisão é bem maior do que as que escutam rádio. A tabela 16, acima, permite verificar que a quase totalidade dos entrevistados e/ou suas famílias costumam assistir televisão, representando 97,25% do total. Apenas 2,75% não costumam assistir, provavelmente pela falta de tempo ou desinteresse. Este resultado representa praticamente um empate com os obtidos na pesquisa anterior, em 2000, que havia acusado uma porcentagem de 98% dentre os que costumavam assistir televisão e 2% que não assistiam.

TABELA 17 – Qual é a emissora de TV que a população de Santa Maria mais assiste – Junho/julho de 2003.

EMISSORA DE TV	FREQÜÊNCIA	%
RBS/Globo	289	72,25
Pampa/SBT	46	11,50
Bandeirantes	7	1,75
TVE	4	1,00
TV a Cabo	26	6,50
Diversas (antena parabólica)	16	4,00
Não costumam assistir TV		
(Não responderam)	12	3,00
TOTAL	400	100,00

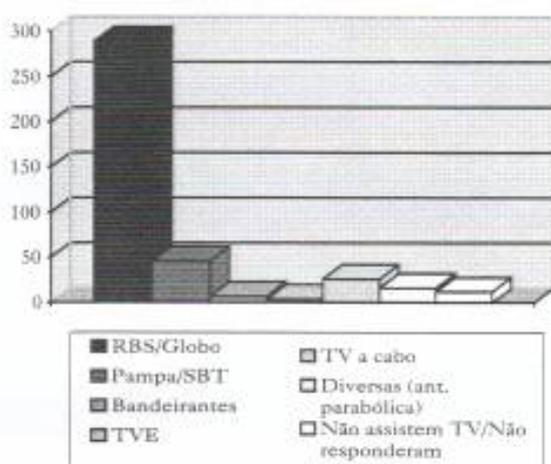


GRÁFICO 7 – Audiência de TV pela população de Santa Maria.

Com relação à emissora de televisão que os entrevistados mais assistiam, liderou a RBS/Globo, com porcentagem de 72,25%. Em segundo lugar ficou a Pampa, que na ocasião da pesquisa transmitia o sinal do SBT, com 11,50%. Cabe destacar aqui que atualmente a Pampa transmite o sinal da TV Record. Em terceiro lugar ficou TV a cabo (Net e Sky), com 6,50%, aí estando incluídos, certamente, diversos canais, porém não locais. A audiência através de antena parabólica, também com sintonia de diversos canais, ficou em quarto lugar, com 4,00%. A Bandeirantes ficou em quinto lugar, com apenas 1,75% de participação. A audiência da TVE foi ainda menos significativa, ficando em último lugar, com uma participação de apenas 1,00%.

O resultado obtido na pesquisa anterior, realizada em 2000, apresentou a mesma ordem decrescente desta pesquisa, porém com porcentagens diferentes.

Conclusão

Os dados apresentados na análise permitem deduzir que o problema enunciado no projeto de pesquisa foi plenamente respondido. Foi traçado o perfil sócio-econômico da população urbana de Santa Maria, Cidade que tem várias características que

lhe são peculiares, tais como elevado número de estudantes, militares e funcionários públicos, e ainda forte atividade comercial.

A maioria das hipóteses formuladas no projeto foram comprovadas, ou seja, a primeira delas, afirmava que Santa Maria tem uma população com predominância do sexo feminino, teve 65% nesta alternativa.

A segunda hipótese se referia à classe sócio-econômica “C” como a predominante, o que foi confirmado, com 37,50%, ficando em segundo lugar a classe “B”, com 30,50%, em terceiro a classe “D”, com 23,50% e em quarto lugar a classe “A”, com 7%.

A terceira hipótese afirmava que o grau de instrução com maior percentual entre os chefes das famílias de Santa Maria era o segundo grau completo não foi comprovada, pois esta alternativa ficou em terceiro lugar, com 20,75%. Em primeiro lugar ficou a alternativa “1º grau incompleto”, que hoje corresponde ao ensino fundamental, com 27,25%, resultado este que foi uma surpresa, considerando-se o fato de Santa Maria ostentar o título de “Cidade Cultura” e também de “Cidade Universitária”.

A quarta hipótese formulada no projeto referia-se à média de habitantes por domicílio em Santa Maria, afirmando que era de quatro pessoas. O resultado acusou uma média de 3,47, um pouco abaixo da suposição, o que é explicado pela constante mudança que ocorre na população, embora lenta.

A quinta e última hipótese também foi comprovada. Referia-se à religião Católica como a predominante em Santa Maria. O resultado acusou um total de 77,75% de pessoas desta religião, a grande maioria, portanto, contra 7,25% da Evangélica, que ficou em segundo lugar, com um resultado bem abaixo da primeira.

Esta pesquisa teve limitações no seu desenvolvimento causadas pela inexistência de recursos para sua realização. Ela só se tornou possível pela colaboração de um grupo de alunos do Curso de Administração da UFSM, que se prontificou a trabalhar sem qualquer remuneração. Seus nomes não fo-

ram citados para não correr o risco de omitir algum.

Os resultados aqui relatados, embora não exaustivos em sua abrangência, por certo serão úteis a empresas e organizações que tenham a população de Santa Maria como seu mercado-alvo.

Referências Bibliográficas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2000*. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 29 abr. 2004.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.